

INSTRUÇÕES SOBRE COLETA E ENVIO DE MATERIAL PARA LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA

Jocicler da Silva Carneiro¹

Os engenheiros agrônomos e florestais, por medida da Lei Nº 7.802, são os profissionais responsáveis para prescrever e dar sugestões de controle, ou mesmo de manejo de pragas, visando a evitar a ocorrência de danos nos cultivos agrícolas.

Para emitir qualquer recomendação de controle, é muito importante identificar o inseto que está causando o dano, tarefa executada pelo entomologista agrícola (estudioso dos insetos de importância econômica na agricultura) ou por especialista na identificação de insetos (taxonomista de insetos), mediante encaminhamento pelo entomologista.

Para a identificação de um inseto em laboratório, é necessário que o material chegue em condições de ser diagnosticado. Essas condições dependem basicamente da coleta e do transporte até o laboratório.

Os insetos-pragas podem ser encontrados causando danos em várias partes dos vegetais, como por exemplo, folhas, frutos, galhos, troncos e raízes. Durante a coleta de material é fundamental o uso do bom senso para capturar os insetos sem danificá-los ou danificando-os o mínimo possível.

COLETA DE INSETOS QUE APRESENTAM POUCO MOVIMENTO, A EXEMPLO DE PULGÕES E BROCAS DE FRUTOS

Nesses casos, a coleta é fácil, devendo-se recobrir com um saco de papel ou de pano as partes atacadas contendo os insetos (Fig. 1 , 2 e 3).



Fig. 1 - Fruto de graviola c/ broca



Fig. 2 - Fruto com broca(ensacado)



Fig. 3 - Vagem infestada com pulgão

¹ Eng.Agr. M.Sc. Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 341, CEP 64200-970, Parnaíba-PI
E-mail: jocicler@cpamn.embrapa.br

Devem-se evitar sacos ou depósitos de plásticos, pois dentro desses forma-se um microclima que favorece a deterioração dos materiais vegetais e a morte dos insetos. No caso de necessidade de ser transportados a longa distância, o material contendo os insetos deverá ser acondicionado em caixas de isopor contendo uma camada de gelo e uma camada de material que impeça molhar os sacos de papel, por exemplo papelão grosso.

COLETA DE MATERIAL COM INSETOS ÁGEIS

A captura de insetos voadores e ágeis se torna mais difícil. Quando não for possível apreender os insetos juntamente com o alimento, um modo prático é feito aprisionando-se os adultos em pequenos frascos e depois transferindo-os para um saco de pano ou de papel contendo o material vegetal preferido do inseto. Para proceder a transferência, introduz-se o frasco, um pouco inclinado, dentro do saco e retira-se a tampa, tendo o cuidado de não permitir a saída dos insetos (Fig. 4 e 5). Após isso a boca do saco deverá ser cuidadosamente vedada (Fig. 6).



Foto: Jucy Aguiar

Fig. 4 - Insetos aprisionados



Foto: Jucy Aguiar

Fig. 5 - Transferência de insetos



Foto: Jucy Aguiar

Fig. 6 - Vedação da embalagem

COLETA DE INSETOS-PRAGAS DE SOLO E/OU DE RAIZES

Plantas murchas, cloróticas, com folhas e/ou ramos secos, poderão estar infestadas com brocas-do-caule ou com pragas de solo. Para o envio ao laboratório é conveniente o uso de caixa de papelão, onde deverá ser colocada a raiz com o solo e a parte aérea da planta. (Fig. 7, 8 e 9).



Foto: Paulo Hiran

Fig. 7 - Corte da parte aérea

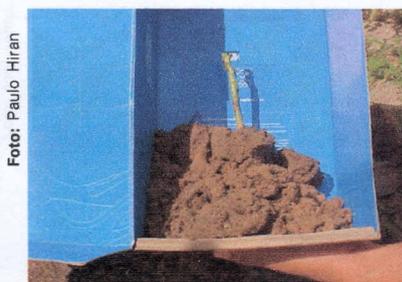


Foto: Paulo Hiran

Fig. 8 - Transporte da raiz c/solo



Foto: Paulo Hiran

Fig. 9 - Transporte da parte aérea

COLETA DE BROCAS DE GALHOS E DE TRONCOS

Materiais maiores como pedaços de troncos, olhos de coqueiro e galhos grandes, também devem ser transportados em caixas de papelão ou em sacos de papel, a exemplo daqueles utilizados para transporte de cimento, ração, fécula de mandioca, etc. Na impossibilidade de conseguí-los, uma terceira opção é o uso de sacos de aniagem.

As amostras encaminhadas ao laboratório devem conter quantidades suficientes de insetos, preferencialmente em vários estádios de desenvolvimento, pois no caso de ser necessário enviá-los a especialista em identificação, espera-se a obtenção, no laboratório, de adultos perfeitos para remetê-los de acordo com as instruções específicas.

IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL

O material a ser enviado ao laboratório deverá conter, em anexo, os dados:

- Data da coleta.
- Nome do coletor.
- Nome e endereço da propriedade.
- Cultura ou culturas que o inseto estava atacando.
- Estágio de desenvolvimento da cultura (germinação, vegetativa, floração, frutificação, etc.).
- Área plantada com a cultura ou no caso de pequenos plantios, informar o número de plantas.
- Produtos utilizados, principalmente inseticidas.
- Outras informações julgadas importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de colocar o material na embalagem de envio, verificar se ela está sem furos, se veda completamente e se há vestígios de cola ou de alguma outra substância na qual os insetos fiquem aderidos. Não esqueça que certos insetos são muito ágeis e vão tentar escapar de algum modo.

COLTA DE BRUCAS DE GALHOS E DE TRONCOS

Materiais maiores como pedaços de troncos, óleos de podúnculo e galhos grandes também devem ser transportados em caixas de papelão ou em sacos de papel. O exemplo de alguns materiais para transporte de insetos, ovos, tecidos de mariposa etc. Na impossibilidade de conseguir, uma técnica opção é o uso de sacos de plástico.

As amostras acondicionadas no laboratório devem conter quantidades suficientes de insetos, preferencialmente em vários estágios de desenvolvimento, para no caso de ser necessário analisar em fertilização, espécies e a obtenção de laboratório, de adultos fêmeas para testes de acordo com as instruções seguintes.

IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL

O material a ser enviado ao laboratório deverá conter em caixa de papelão:

- * Data de coleta
- * Nome do coletor
- * Nome e endereço da propriedade
- * Cultura ou culturas que o inseto estava atacando
- * Estágio de desenvolvimento da cultura (germinação, vegetativa, florada, frutificação, etc.)
- * Área plantada com a cultura ou no caso de deposição de insetos, informar o número da planta
- * Produto utilizado, principalmente inseticidas
- * Outras informações julgadas importantes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de colocar o material no embalagem de envio, verificar se ele está bem lacado, se está completamente e se há vestígios de colas ou de outros produtos químicos que possam prejudicar. Não esquecer que certos insetos são muito frágeis e vão tentar escapar de algum modo.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI
 Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142

IMPRESSO